GALERIA LUME

# SAULO SZABÓ

SAULO SZABÓ | Rio de Janeiro, 1983. Vive e trabalha em São Paulo, Brasil.

SAIBA MAIS

Formado em arquitetura e urbanismo pela Fundação Armando Álvares Penteado, Saulo Szabó desenvolve sua pesquisa artística explorando a relação do ser humano com a natureza e a produção de matéria-prima, como pigmentos naturais, papel reciclado, entre outros, utilizando técnicas ancestrais. Suas obras, que incluem desenho, escultura e pintura, nascem da coleta de materiais e visam diminuir o consumo industrial, promovendo uma vivência mais consciente e nos afastando do comportamento automático. Em sua criação, Saulo transforma experiências profundas em um processo que busca a beleza na diversidade, resultando em trabalhos que brincam com forma e organicidade.

LEARN MORE

Graduated in architecture and urbanism from Fundação Armando Álvares Penteado, Saulo Szabó develops his artistic research by exploring the relationship between humans and nature, as well as the production of raw materials such as natural pigments, recycled paper, and other elements, using ancestral techniques. His works, which include drawing, sculpture, and painting, are born from the collection of materials and aim to reduce industrial consumption, promoting a more conscious way of living and distancing us from automatic behavior. In his creation process, Saulo transforms profound experiences into an exploration of beauty in diversity, resulting in works that play with form and organicity.

# SÉRIES SELECIONADAS
# SELECTED SERIES

# Estudo do Acaso

(2022-atual)

Se mapas e fronteiras geográficas são resultado de escolhas muitas vezes arbitrárias e aleatórias, olhar para as formas que compõem a série Estudo do Acaso é se deparar com o imponderável. Especialmente no que se refere a qualquer tentativa de controlar a natureza.

O título se refere ao processo que dá origem a esses trabalhos: as formas orgânicas, que lembram ilhas, arquipélagos ou outros organismos microscópicos, surgem quando as tintas são jogadas sobre a superfície da tela. Tintas que, por sua vez, são igualmente fruto do acaso: os pigmentos são feitos com terras coletadas dos lugares que o artista visitou em suas diversas derivas por trilhas e cachoeiras. Algumas vezes, o nome desses locais consta no título dos trabalhos - como Lá em São Carlos III (2022), por exemplo. Quando a tinta é despejada sobre a tela - esta também preparada com o mesmo pigmento, porém diluído com mais água e sem a mistura de outros minerais que aparece no volume principal -, começa uma segunda etapa: as imagens, então formadas aleatoriamente, são jogadas no computador e comparadas à proporção áurea, formas harmônicas da natureza.

É nesse momento que tem início a série Estudo de Representação, diretamente associada à primeira. Em ambas há uma consciência dos materiais e da técnica: se Estudo do Acaso sugere uma proximidade com a pintura, transformando a tinta no elemento principal enquanto matéria, em Estudo de Representação há uma reflexão sobre o desenho e as possibilidades de textura e volume que se pode obter nesta técnica utilizando o giz de ceira.

Assim como no caso dos pigmentos, a produção deste material é central nesses trabalhos. E o formato desenvolvido pelo artista é totalmente distinto de como ele é comercializado industrialmente - similar a um lápis, fino e pontiagudo. Seu interesse está em explorar outras maneiras de utilizá-lo em diálogo com formas orgânicas do corpo. E assim os gizes de cera são criados: a partir de um molde de pedras que encontra em suas derivas, escolhidas por seus formatos anatômicos, nas cores dos pigmentos feitos também de terras coletadas.

Nas palavras do artista, “Para mim é importante criar novos lugares de sensações e texturas. Não é só o formato externo me interessa, mas todo o microcosmos nas manchas do giz que surge no papel.”

- Nathalia Lavine

ENG.

If maps and geographical borders are often the result of arbitrary and random choices, looking at the shapes that make up the Estudo do Acaso (Study of Chance) series is to confront the unpredictable—especially regarding any attempt to control nature.

The title refers to the process that gives rise to these works: the organic shapes, which resemble islands, archipelagos, or other microscopic organisms, emerge when the paints are thrown onto the canvas surface. The paints themselves are equally products of chance, as the pigments are made from soils collected from the places the artist visited during his many walks through trails and waterfalls. Sometimes, the names of these places are included in the titles of the works, such as Lá em São Carlos III (2022), for example. When the paint is poured onto the canvas—also prepared with the same pigment, though diluted with more water and without the mixture of other minerals present in the main volume—a second stage begins: the images, randomly formed, are uploaded to the computer and compared to the golden ratio, the harmonious forms of nature.

This is where the Estudo de Representaçâo (Study of Representation) series, directly associated with the first, begins. In both, there is an awareness of materials and technique: while Estudo do Acaso suggests a closeness to painting, turning the paint into the main element as a material, Estudo de Representaçâo reflects on drawing and the possibilities of texture and volume that can be achieved in this technique using wax crayons.

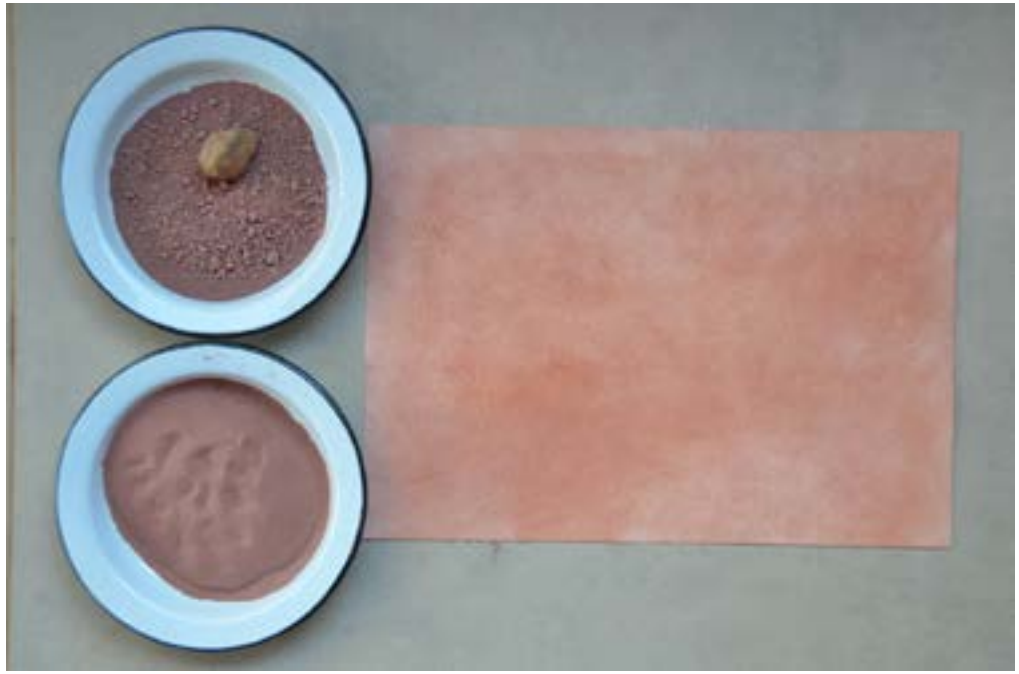
As with the pigments, the production of this material is central to these works. The format developed by the artist is entirely different from how it is commercially produced—similar to a pencil, thin and pointed. His interest lies in exploring other ways to use it, in dialogue with the organic forms of the body. And so the wax crayons are created: from molds of stones found during his walks, chosen for their anatomical shapes, in the colors of pigments also made from collected soils.

In the artist’s words, “For me, it’s important to create new places of sensations and textures. It’s not just the external shape that interests me, but the entire microcosm within the crayon marks that appear on the paper.”

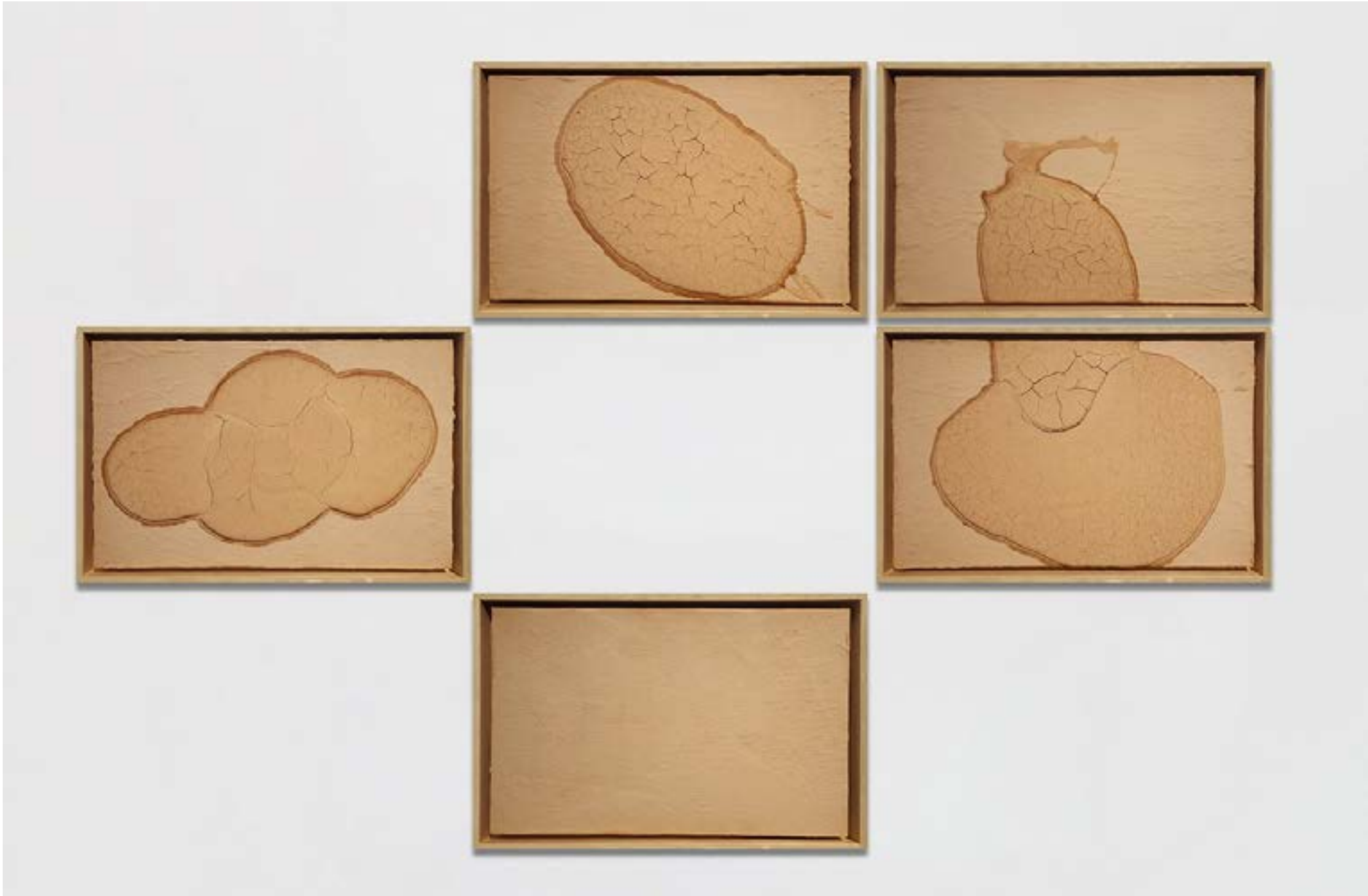
- Nathalia Lavine

Miscigenação Conjunto, 2023
6 conjuntos, tinta de pigmento mineral sobre chapa de madeira
[6 sets, natural pigment paint on wood]
205 x 260 cm

Goias terra sagrada kalunga I, 2024
Tinta de pigmento mineral sobre
chapa de madeira
[natural pigment paint on wood]
25 x 38 cm cada [each]



Goias terra sagrada kalunga I + Goias Padre Bernardo 9, 2024
Tinta de pigmento mineral sobre chapa de madeira
[natural pigment paint on wood]
59 x 74 cm



Goiás B.F. Coleta 9, 2024
Tinta de pigmento mineral sobre chapa de madeira
[natural pigment paint on wood]
25 x 38 cm cada [each]

# Jantar em Família

(2025)

A pesquisa de Saulo Szabó surge na confluência entre espaço, arquitetura e corpo. De suas grandes instalações nas quais desenhos em urucum invadem o espaço expositivo concomitantemente às plantas que ali brotam, aos trabalhos feitos com pigmentos de terra, a obra de Saulo surge do pisar o chão. Em frequência avessa ao tempo do asfalto, da produção em massa e da inteligência artificial, sua produção retoma técnicas ancestrais e investiga o que a terra dá. Neste sentido Szabo é um artista coletor. A seleção dos materiais é chave para seu trabalho: pigmentos naturais, frutos, sementes, papel reciclado. Seja em desenhos, esculturas, performance, a natureza nunca é unicamente um meio ou um outro com o qual se relaciona, mas parte viva e personificada no gesto e na obra.

ENG.

Saulo Szabó’s research emerges at the confluence of space, architecture, and the body. From his large installations, in which drawings in annatto invade the exhibition space alongside the plants that sprout there, to his works made with earth pigments, Saulo’s work arises from treading the ground. In contrast to the age of asphalt, mass production, and artificial intelligence, his production revisits ancestral techniques and investigates what the earth provides. In this sense, Szabo is a collector artist. The selection of materials is key to his work: natural pigments, fruits, seeds, recycled paper. Whether in drawings, sculptures, or performance, nature is never merely a medium or something with which he relates, but a living and personified part of the gesture and the work.

Jantar 1, 2025
Papel reciclado com pigmento mineral e terra, talheres “coletados” em jantares entre 2001 e 2002 em restaurantes em SP
[Recycled paper with mineral pigment and earth, cutlery “collected” at dinners between 2001 and 2002 in restaurants in São Paulo.]
100 x 78 cm

Jantar 2, 2025
Papel reciclado com pigmento mineral e terra,
talheres “coletados” em jantares entre 2001 e 2002
em restaurantes em SP
[Recycled paper with mineral pigment and earth,
cutlery “collected” at dinners between 2001 and
2002 in restaurants in São Paulo.]
100 x 78 cm

Jantar 3, 2025
Papel reciclado com pigmento mineral e terra, talheres “coletados” em jantares entre 2001 e 2002 em restaurantes em SP
[Recycled paper with mineral pigment and earth, cutlery “collected” at dinners between 2001 and 2002 in restaurants in São Paulo.]
100 x 78 cm

Jantar 4, 2025
Papel reciclado com pigmento mineral e terra,
talheres “coletados” em jantares entre 2001 e 2002
em restaurantes em SP
[Recycled paper with mineral pigment and earth,
cutlery “collected” at dinners between 2001 and
2002 in restaurants in São Paulo.]
100 x 78 cm

Jantar 5, 2025
Papel reciclado com pigmento mineral e terra, talheres “coletados” em jantares entre 2001 e 2002 em restaurantes em SP
[Recycled paper with mineral pigment and earth, cutlery “collected” at dinners between 2001 and 2002 in restaurants in São Paulo.]
100 x 78 cm

# O que brota por aqui?

(2025)

A partir de desenhos realizados com giz natural sobre papel japonês, figuras do reino vegetal ganham forma e nos convidam a refletir sobre seus potenciais medicinais e os saberes ancestrais ligados à cura e à transformação. O uso das plantas como suporte, no entanto, vai além: elas também atuam como matriz em um delicado processo de frotagem, dando origem a monotipias de espécies de matos invasores encontrados nas redondezas do Pacaembu, pintadas com pigmentos naturais produzidos pelo próprio artista. A criação dessas tintas marca o início de sua prática e reflete seu interesse em reduzir o uso de materiais industriais e os impactos ambientais que eles acarretam. Todo esse processo é parte fundamental de sua poética, que busca tecer novas conexões entre o ser humano e o ambiente que o cerca.

ENG.

From drawings made with natural chalk on Japanese paper, figures from the plant kingdom take shape and invite us to reflect on their medicinal potential and the ancestral knowledge linked to healing and transformation. The use of plants as a medium, however, goes further: they also act as a matrix in a delicate rubbing process, giving rise to monotypes of invasive plant species found in the vicinity of Pacaembu, painted with natural pigments produced by the artist himself. The creation of these paints marks the beginning of his practice and reflects his interest in reducing the use of industrial materials and the environmental impacts they cause. This entire process is a fundamental part of his poetics, which seeks to weave new connections between human beings and their surrounding environment.

32 Erigeron Canadensis 05 MATO Medicinal, 2025
Carvão sobre papel washi [charcoal on washi paper]
147 x 29 cm

03 Solanum Americanum 05 MATO Medicinal, 2025
Carvão sobre papel washi
[charcoal on washi paper]
49 x 28 cm

13 Ageratum Conyzoides 05 EPA MATO Medicinal, 2025
Carvão sobre papel washi
[charcoal on washi paper]
133 x 58cm

40 Pantago Australis 02 MATO Medicinal, 2025
Carvão sobre papel washi
[charcoal on washi paper]
34 x 29 cm

39 Galinsoga Quadriradiata 01 MATO Medicinal, 2025
Carvão sobre papel washi [charcoal on washi paper]
45 x 26 cm

39 Galinsoga Quadriradiata 01 MATO Medicinal, 2025
Carvão sobre papel washi [charcoal on washi paper]
45 x 26 cm

# Raízes da Terra

(2024)

Um galho coletado na rua em São Paulo, resultado de uma poda feita pela prefeitura, é suspenso por cabos de aço e sustenta três sacos de argila úmida em processo de secagem, que gotejam sobre bacias de ágata. Nesse processo, Saulo Szabó explora a temporalidade da natureza e seu uso de forma consciente, destacando o tempo indeterminado que a secagem exige. A água que escorre retorna para a terra, evidenciando um ciclo natural.

As bacias de ágata desempenham um papel fundamental ao revelar os vestígios da água que escorre e os resquícios do conteúdo de cada saco de argila, juntamente com suas respectivas cores. Enquanto ocorre a evaporação da água, a instalação se mantém viva e ativa, e os resquícios que se acumulam serão coletados. A árvore, vista como um ser sagrado na natureza, é utilizada pelo artista de maneira respeitosa, reconhecendo sua divindade e o meio ambiente ao seu redor.

Ao pendurar os sacos, é necessário tocá-los para verificar se a argila está no ponto correto para uso. As argilas utilizadas provêm de terras coletadas por Saulo Szabó na região de Padre Bernardo, em Goiás, durante a residência artística no Laboratório Fonte/Biblioteca Floresta. Essa terra passou por um processo de peneiração e decantação para a separação da argila, que precisa ser desidratada. Para isso, ela é colocada em sacos feitos de panos reutilizados, como lençóis e camisas, e pendurada em troncos de árvore para secagem. Ao longo dos dias, a água escorre dos sacos, retornando ao solo e criando um ciclo contínuo. Esse processo natural atrai a atenção de abelhas e insetos, que interagem com a argila devido à sua umidade.

Quando Saulo Szabó decide criar sua própria argila para as obras, ele provoca uma reflexão sobre a temporalidade desses processos, levando o espectador a compreender e respeitar o tempo natural das coisas. A criação da argila envolve não apenas um desgaste físico, mas também uma profunda relação com a árvore, com o ambiente e com o retorno da água ao solo. Essa obra estabelece uma conexão total entre o tempo e a natureza.

ENG.

A branch collected from the street in São Paulo, resulting from a pruning done by the city, is suspended by steel cables and supports three bags of wet clay drying, which drip into agate basins. In this process, Saulo Szabó explores the temporality of nature and its conscious use, highlighting the indefinite time required for drying. The water that drips returns to the earth, evidencing a natural cycle.

The agate basins play a crucial role in revealing the traces of the water that flows and the remnants of each clay bag's contents, along with their respective colors. As the water evaporates, the installation remains alive and active, and the residues that accumulate will be collected. The tree, seen as a sacred being in nature, is used by the artist in a respectful manner, acknowledging its divinity and the surrounding environment.

When hanging the bags, it is necessary to touch them to check if the clay is at the right consistency for use. The clays used come from earth collected by Saulo Szabó in the Padre Bernardo region of Goiás during his artistic residency at the Laboratório Fonte/Biblioteca Floresta. This earth underwent a process of sifting and decantation to separate the clay, which needs to be dehydrated. For this, it is placed in bags made from reused fabrics, such as sheets and shirts, and hung from tree trunks to dry. Over the days, the water drips from the bags, returning to the soil and creating a continuous cycle. This natural process attracts bees and insects, which interact with the clay due to its moisture.

When Saulo Szabó decides to create his own clay for the works, he provokes a reflection on the temporality of these processes, leading the viewer to understand and respect the natural timing of things. The creation of the clay involves not only physical effort but also a deep connection with the tree, the environment, and the return of water to the soil. This work establishes a total connection between time and nature.

Biblioteca Floresta PB-GO, 2024.
Galho de Árvore, cabo de aço, corda de sisal, lençol descartado, 03 tipos de argila, 03 bacias de agatha
[Tree branch, steel cable, sisal rope, discarded sheet, 03 types of clay, 03 agatha basins]
250 X 250 cm

# Vozes da Natureza

(2021)

Em “Vozes da Natureza”, folhas de espécies variadas coletadas pelo artista são utilizadas em dois processos distintos. Em um deles, elas se tornam matrizes moldadas com concreto e outros materiais que vão dar origem às impressões feitas com a técnica da frotagem, utilizando carvão ou giz de cera, estes produzidos de forma artesanal pelo artista a partir de pigmentos também feitos por ele.

Farmácia Natural 1 (2020), Coquetel (2022) e Elixir (2020) são algumas das obras feitas sobre papel japonês, que deixa visível boa parte das texturas das folhas, assimilando sua materialidade. A outra parte do processo envolve um trabalho com as matrizes em si, que são utilizadas cada uma por 13 vezes. Depois disso, algumas se tornam uma obra à parte, enquanto outras são guardadas para serem destruídas e reutilizadas como matéria-prima futuras, reforçando a ideia de um ciclo natural das coisas.

Em outros trabalhos de “Vozes da Natureza”, o processo de transposição para o papel também acontece no ambiente onde elas estão originalmente, em geral ao som das águas dos rios. O título das obras segue um formato que reforça as propriedades benéficas das plantas - em algumas de forma mais clara, como em Um Tapa no Humor (Tajoba), 2020, que menciona o benefício específico trazido pelo consumo da taioba ou tajoba, seu nome científico. Como em todos os trabalhos do artista, há uma intenção de compartilhar um conhecimento elementar sobre a natureza que foi se perdendo nas culturas modernas.

- Nathalia Lavine

ENG.

In Vozes da Natureza (Voices of Nature), leaves from various species collected by the artist are used in two distinct processes. In one, they become molds cast with concrete and other materials, which serve as the basis for prints made using the frottage technique, employing charcoal or wax crayons, both handcrafted by the artist from pigments he also produces.

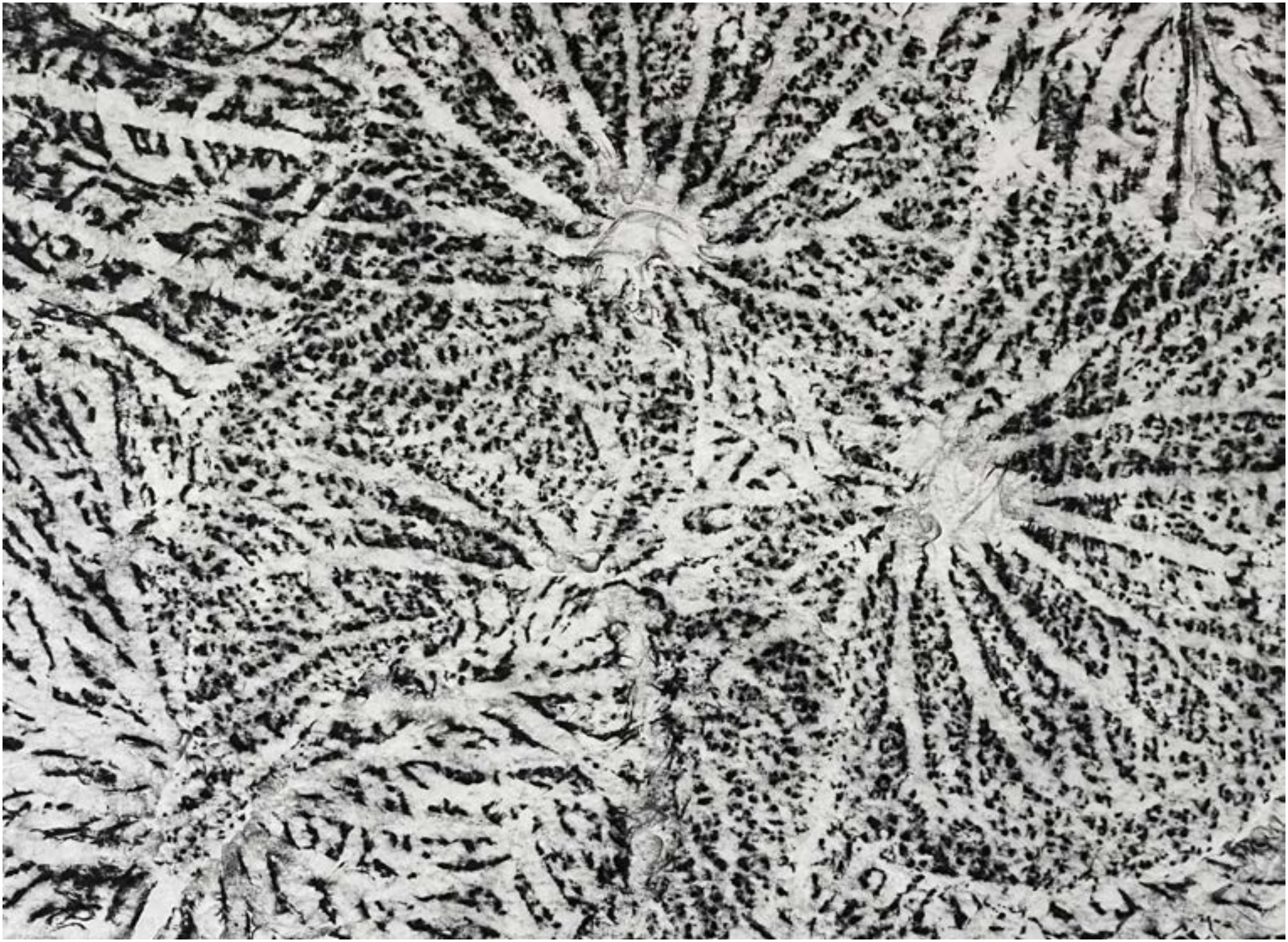
Farmácia Natural 1 (2020), Coquetel (2022), and Elixir (2020) are some of the works created on Japanese paper, which reveals much of the leaves' textures, assimilating their materiality. The other part of the process involves working with the molds themselves, each of which is used 13 times. Afterward, some become standalone works, while others are stored to be destroyed and reused as future raw materials, reinforcing the idea of a natural cycle of things.

In other works from Vozes da Natureza, the transposition process to paper also takes place in the environment where the leaves were originally found, often accompanied by the sound of river waters. The titles of the works follow a format that highlights the beneficial properties of plants—some more clearly, such as in Um Tapa no Humor (Tajoba), 2020, which mentions the specific benefit brought by the consumption of taioba or tajoba, its scientific name. As with all of the artist's works, there is an intention to share elemental knowledge about nature that has been gradually lost in modern cultures.

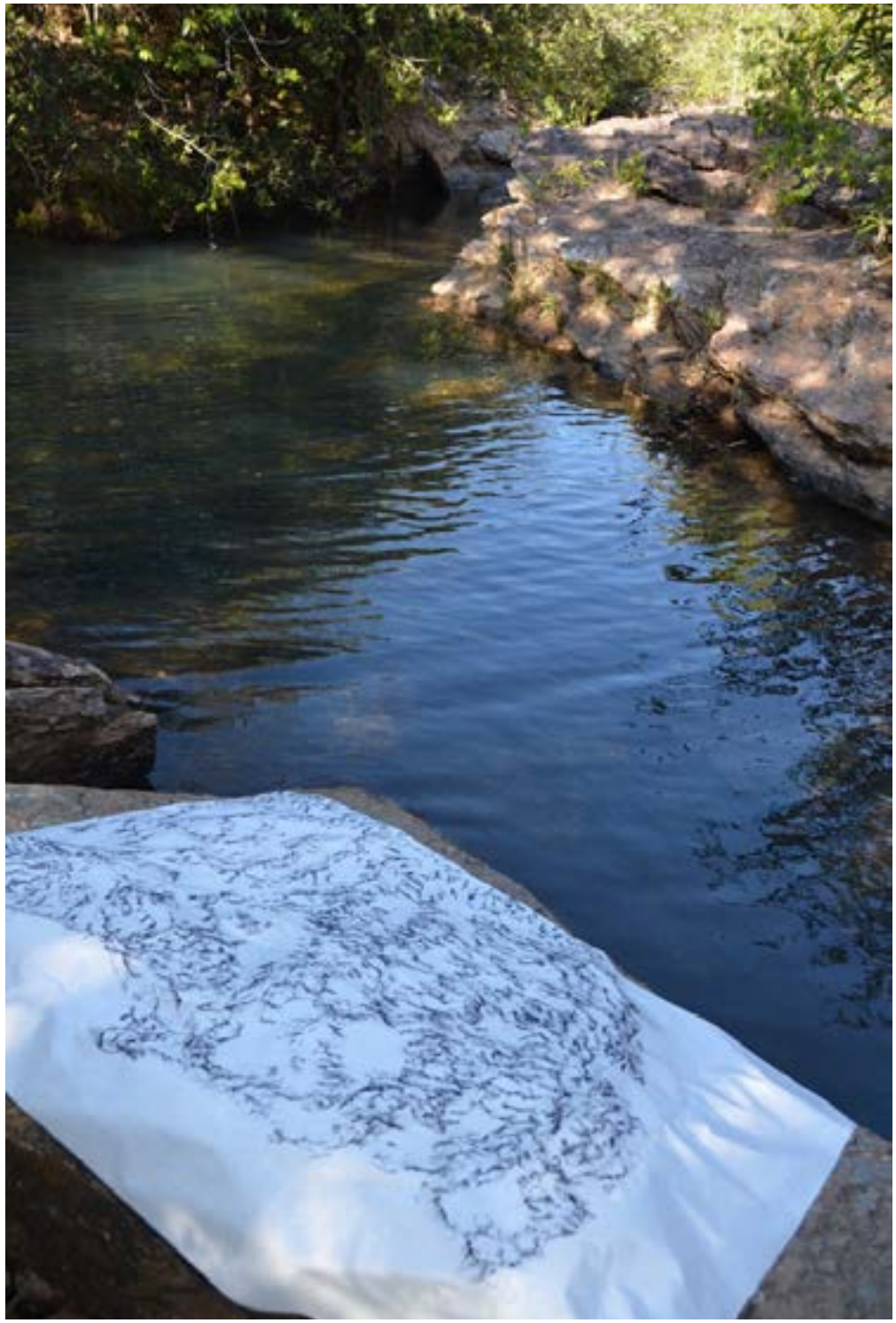
- Nathalia Lavine

Radicais livres (Cúrcuma Longa), 2021
Concreto com pigmento natural e folha de ouro
[concrete with natural pigment and gold leaf]
48 x 18 cm | 49 x 20 cm | 43 x 13 cm

Farmácia natural 9, 2023
Carvão sobre papel washi
[charcoal on washi paper]
153 x 155 cm



Farmácia Natural 10, 2024
Carvão sobre papel washi
[Charcoal on washi paper]
90 x 90 cm



Farmácia Natural 12, 2024
Carvão sobre papel washi
[charcoal on washi paper]
152 x 154 cm

Elixir 6 Tríptico, 2023
Giz de cera de pigmento mineral e extrato de nogueira sobre papel washi
[Mineral pigment crayon and walnut extract on washi paper]
176 x 200 cm

# Fragmentos

(2019)

Iniciada em 2019, a série Fragmentos acontece em três etapas. A primeira se dá a partir de experiências imersivas em ambientes naturais, como trilhas e cachoeiras de diversas regiões do país, buscando ativar novas maneiras de perceber o entorno e uma noção de presença mais profunda. Combinada a essa mesma ideia, o artista realiza um processo de coleta de materiais que observa ao longo desses percursos. São esses fragmentos, especialmente terras e pedras de diferentes tonalidades, que vão dar origem a segunda etapa e parte essencial de sua prática artística, que é a produção de pigmentos naturais. Por fim, todo esse processo se materializa em composições geométricas que nascem sempre da proporção áurea, em diálogo com as formas harmônicas da natureza.

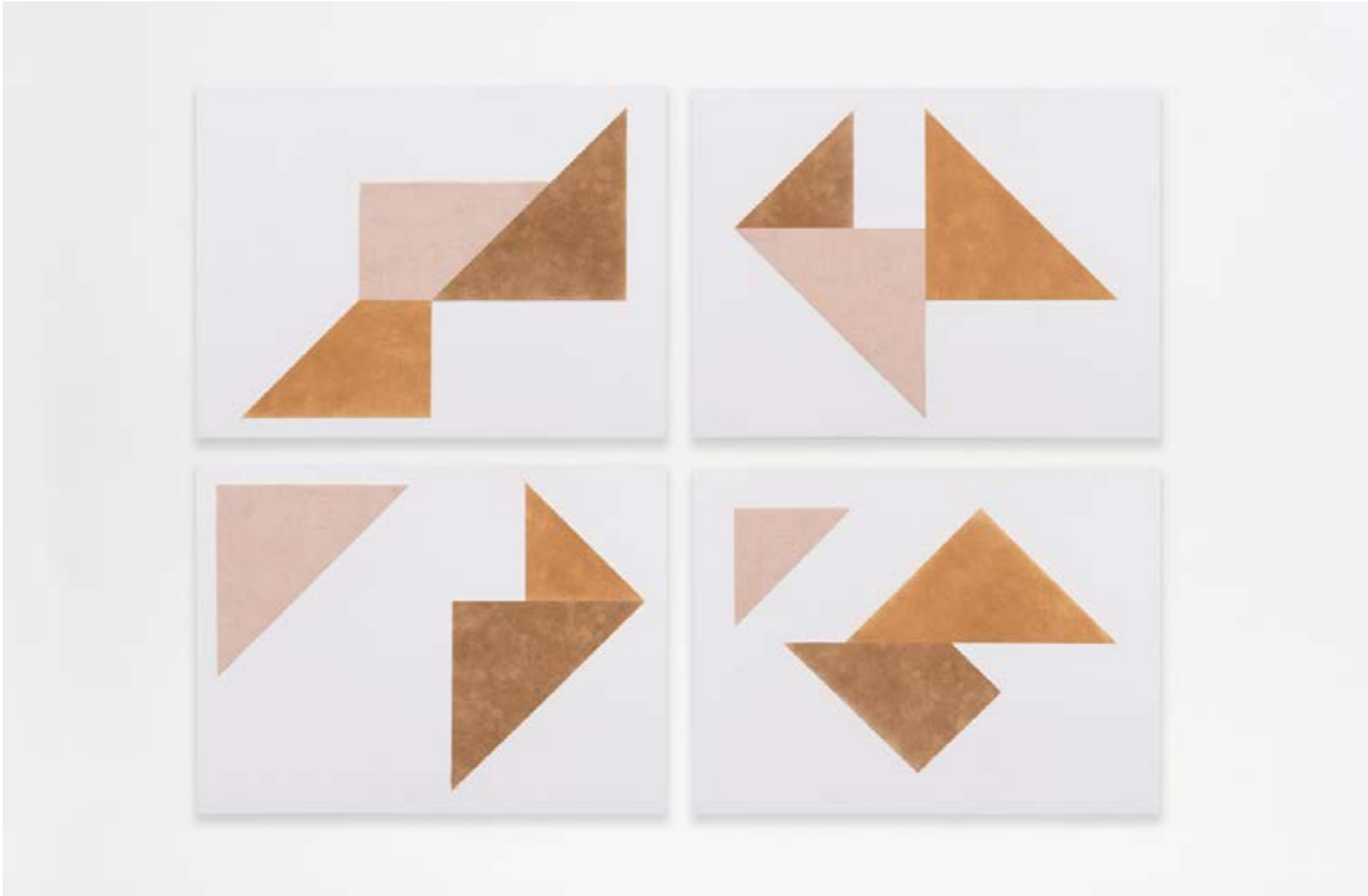
- Nathalia Lavine

ENG.

Started in 2019, the Fragmentos series unfolds in three stages. The first begins with immersive experiences in natural environments, such as trails and waterfalls across various regions of the country, aiming to activate new ways of perceiving the surroundings and a deeper sense of presence. In line with this concept, the artist undertakes a material collection process, gathering elements observed along these journeys. These fragments, particularly soils and stones of different shades, give rise to the second stage and an essential part of his artistic practice: the production of natural pigments. Finally, this entire process materializes into geometric compositions, always based on the golden ratio, in dialogue with the harmonious forms of nature.”

- Nathalia Lavine

Matutu I, 2019
Colagem e pigmento puro sobre papel
[Collage and pure pigment on paper]
49 x 36 cm



Matutu II, 2019
Colagem e pigmento puro sobre papel
[Collage and pure pigment on paper]
49 x 36 cm cada

# Sombras

(2023)

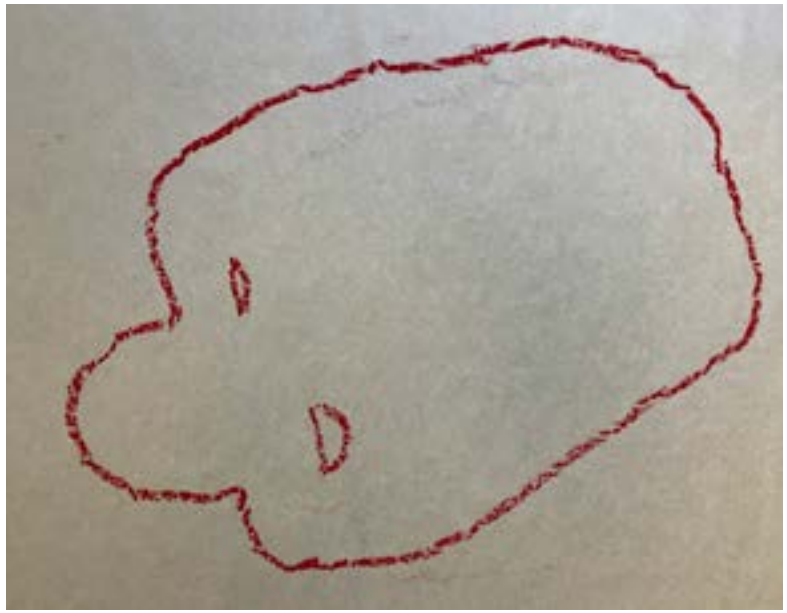
A construção das obras exibidas no espaço expositivo parte muitas vezes da memória, seja ela humana ou vegetal. É a partir da lembrança de momentos vividos por aqueles que rodeiam o artista que desponta seus projetos escultóricos. Para a construção deles, Szabó mapeia as sombras produzidas pelos corpos humanos em posições de desconforto e, na sequência, de auto acolhimento. É dessa forma que nascem as primeiras delimitações das peças tridimensionais. Em uma sobreposição de tais sombras, criam-se espécies de topografias que vão se transformando a partir do ato de esculpir a matéria. Os sedimentos usados são uma mistura de materiais usados na construção de habitações, como o concreto, e elementos naturais coletados pelas andanças de Szabó Brasil adentro.

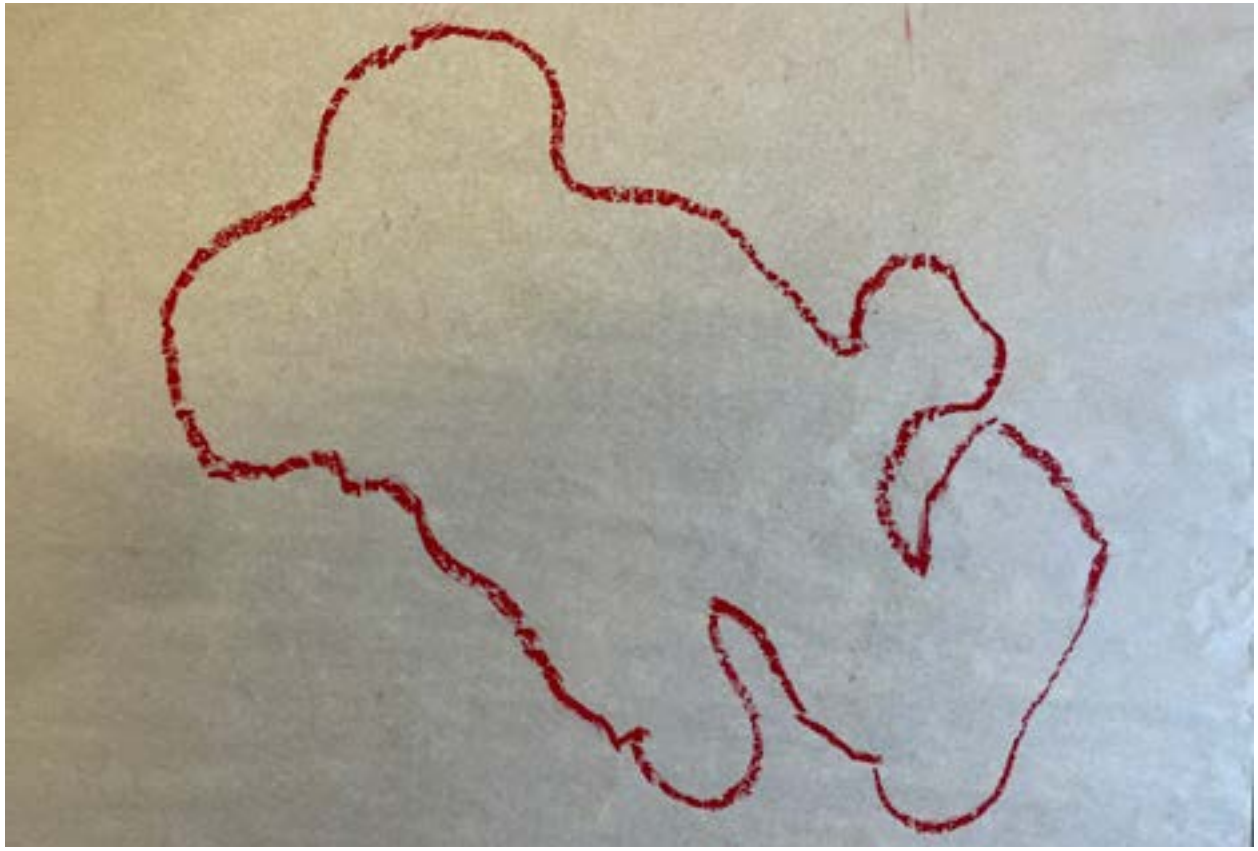
- Ana Carolina Ralston

ENG.

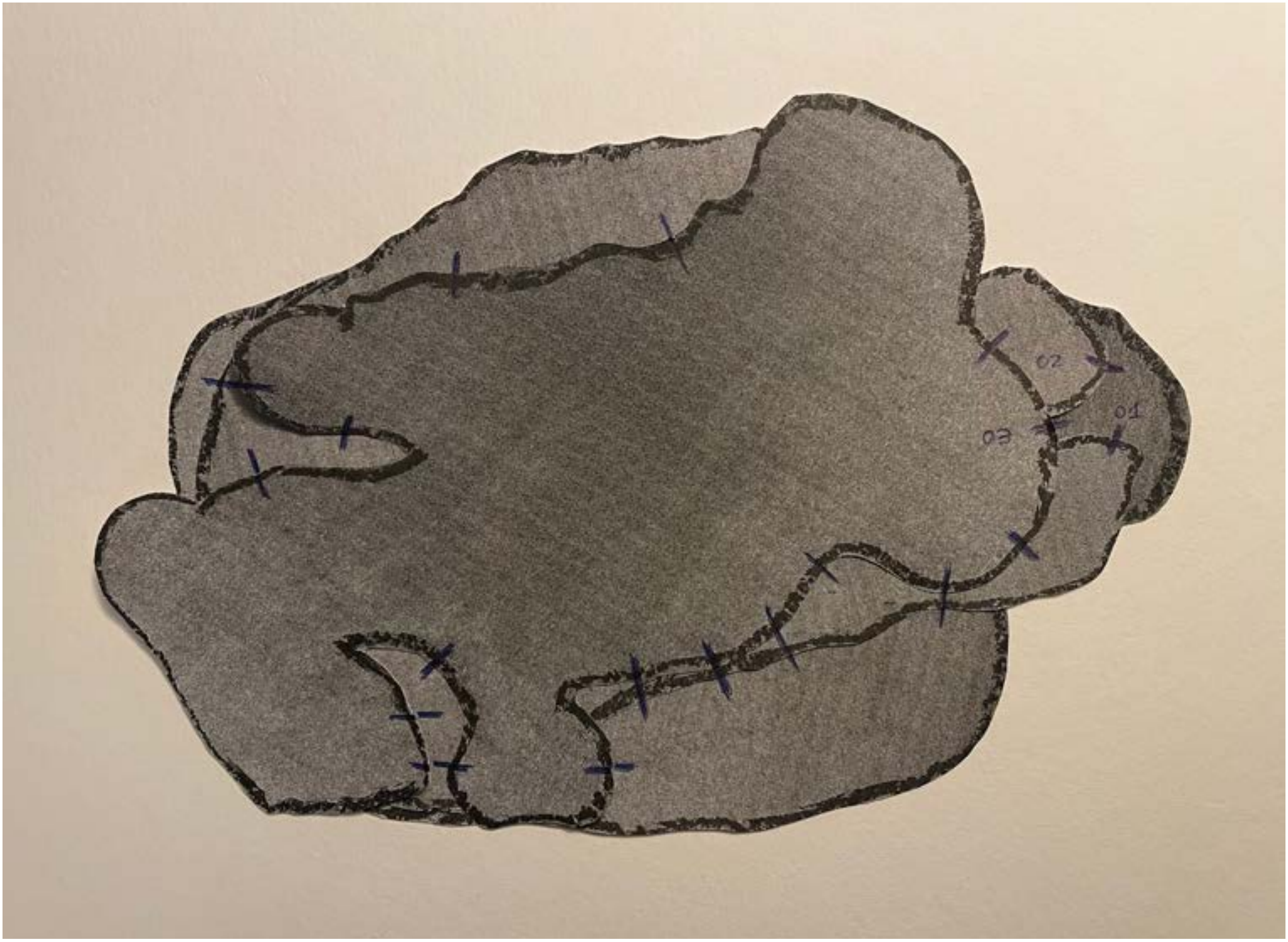
The construction of the works displayed in the exhibition space often stems from memory, whether human or vegetal. It is from the recollection of moments experienced by those around the artist that his sculptural projects emerge. To create them, Szabó maps the shadows cast by human bodies in positions of discomfort and, subsequently, of self-embrace. This is how the first outlines of the three-dimensional pieces are born. Through the layering of these shadows, topographies are formed and then transformed through the act of sculpting the material. The sediments used are a mixture of materials commonly used in housing construction, such as concrete, along with natural elements collected during Szabó’s travels across Brazil.

- Ana Carolina Ralston





Me toca!, 2023
Bloco concreto celular com pigmento mineral
[Cellular concrete block with mineral pigment]
40 x 60 x 60 cm


02
01
03

Me SINTA!!!, 2023
Bloco concreto celular com pigmento mineral
[Cellular concrete block with mineral pigment]
30 x 86 x 58 cm

Estou aqui!!!, 2023
Bloco concreto celular com pigmento mineral
[Cellular concrete block with mineral pigment]
56 x 13 x 30 cm

# EXPOSIÇÕES SELECIONADAS
# SELECTED EXHIBITIONS

Vista da feira ARPA - São Paulo, 2025 [View of ARPA art fair, in SP - São Paulo, 2025]

Vista da obra “xxxxxx”, na SP ARTE - São Paulo, 2025 [View of the “xxxxxxxx” work, in SP - São Paulo, 2025]

Vista da obra “xxxxxx”, na SP ARTE - São Paulo, 2025 [View of the “xxxxxxxx” work, in SP - São Paulo, 2025]

Vista da exposição “Chão Comum”, Canteiro - São Paulo, 2023 [View of the “Chão Comum” exhibition, Canteiro - São Paulo, 2023]

Vista da exposição “Cama de Gato”, 13 anos de Hermes Artes Visuais São Paulo, 2023 [View of the exhibition “Cama de Gato”, 13 years of Hermes Artes Visuais São Paulo, 2023]

Vista da exposição “Variações do corpo selvagem” individual na Galeria Lume, 2023 [View of the solo exhibition “Variations of the wild body” at Galeria Lume, 2023]

Saulo Szabó

R. Gumercindo Saraiva 54, Jd Europa, São Paulo, SP, Brasil
Segunda à Sexta 10h-19h e Sábado 11h-15h

Galeria Lume
(55) 11 4883-0351

# GALERIA LUME



contato@galerialume.com